

**RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
ESTUDO QUANTITATIVO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA MAIOR
UNIVERSIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS - BRASIL**

**RESULTS OF THE UNIVERSITY EXTENSION:
QUANTITATIVE STUDY OF THE INTERVENTIONS CARRIED OUT BY THE
GREATEST UNIVERSITY IN THE NORTHERN MINAS GERAIS - BRAZIL**

**RESULTADOS DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA:
ESTUDIO CUANTITATIVO DE LAS INTERVENCIONES REALIZADAS POR LA
MÁS GRANDE UNIVERSIDAD DEL NORTE DE MINAS GERAIS - BRASIL**

MARCO TÚLLIO BRAZÃO-SILVA

Doutorado em Estomatologia e Patologia Básica e Aplicada pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros
marcotullio@gmail.com

ROMILDA SÉRGIA OLIVEIRA

Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Professora do Departamento de Políticas e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros
romilda.oliveira@unimontes.br

LENIR DE ABREU JÚNIOR

Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de São João del-Rei. Professor do Departamento de Ciências da Computação da Universidade Estadual de Montes Claros
lenir.junior@unimontes.br

JUSSARA MARIA DE CARVALHO GUIMARÃES

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros
jussara.guimaraes@unimontes.br

Resumo

A Extensão Universitária (EU) representa pilar universitário de conexão e relacionamento com a sociedade, proporcionando aprendizado mútuo, pesquisas científicas e comunicação com a sociedade para compartilhar saberes e desenvolver relações que contribuem com diferentes aspectos da ciência e da vida. O presente estudo teve como objetivo central a investigação de ações de Extensão universitária (AEU) da maior universidade pública norte-mineira, a fim de contabilizar e divulgar indicadores que possam elucidar essa prática e seus frutos sociais. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com abordagem quantitativa de documentos relacionados às AEU desenvolvidas no quadriênio 2014-2017 nessa universidade. Os indicadores incluíram o número de ações institucionalizadas, a participação docente e discente, o número de atendimentos realizados, as áreas temáticas das ações. Os resultados obtidos mostraram que a instituição atuou e atua em diversos municípios com AEU que geraram anualmente cerca de 600 mil atendimentos, destacando-se a prestação de serviços. Dentre as áreas temáticas, notou-se maior participação das áreas da saúde ($\approx 40\%$), educação ($\approx 20\%$) e cultura ($\approx 15\%$). A observação global dos resultados discriminados no texto permite compreender como a universidade busca se relacionar com a sociedade, com perceptível grandeza numérica de todos os indicadores. Ainda assim, os dados mostram potencial reprimido diante de baixo percentil de docentes e discentes envolvidos. Essa pesquisa contribui com dados inéditos advindos de indicadores de Extensão em uma universidade que abrange um território amplo. Os resultados ratificam a responsabilidade extensionista enquanto fonte de interação com a formação acadêmica em ensino, pesquisa e desenvolvimento social.

Palavras-chave: Extensão universitária. Avaliação da extensão. Indicadores de Extensão. Resultados da Extensão.

Abstract

The University Extension Courses (EU) represent a university pillar of connection and relationship with society, providing mutual learning, scientific research, and communication with society, to share knowledge and develop relationships that contribute to different aspects of science and life. The present study had as its central objective the investigation of University Extension actions (AEU) of the largest public university in the state of Minas Gerais, to account for and disseminate indicators that can elucidate this practice and its social fruits. The methodology used was the case study, with a quantitative approach to documents related to the AEU developed in the 2014-2017 quadrennium at this university. The indicators included the number of institutionalized actions, the participation of teachers and students, the number of consultations carried out, the thematic areas of the actions. The results obtained showed that the institution operates in several municipalities and with AEU that generates, on an annual basis, around 600 thousand attendances, with emphasis on the provision of services. Among the thematic areas, there was greater participation in the areas of health ($\approx 40\%$), education ($\approx 20\%$), and culture ($\approx 15\%$). The global observation of the results described in the text allows us to understand how the university seeks to relate to society, with a noticeable numerical magnitude of all indicators. Even so, the data show repressed potential given the low percentile of teachers and students involved. This research contributes with unprecedented data from Extension indicators in a university that covers a wide territory. The results confirm the responsibility of extension courses as a source of interaction with academic training in teaching, research, and social development.

Keywords: University extension. Evaluation of the extension. Extension indicators. results of Extension.

Resumen

La Extensión Universitaria (UE) representa un pilar universitario de conexión y relación con la sociedad, proporcionando aprendizaje mutuo, investigación científica y comunicación con la sociedad para

compartir conocimiento y desarrollar relaciones que contribuyan a diferentes aspectos de la ciencia y de la vida. El presente estudio tuvo como objetivo central la investigación de las acciones de Extensión Universitaria (AEU) de la universidad pública más grande del norte de Minas Gerais, con el fin de recolectar y difundir indicadores que puedan dilucidar esta práctica y sus frutos sociales. La metodología utilizada fue el estudio de caso, con un enfoque cuantitativo de los documentos relacionados con la AEU desarrollado en el cuatrienio 2014-2017 en esa universidad. Los indicadores incluyeron el número de acciones institucionalizadas, la participación de docentes y estudiantes, el número de atenciones realizadas, las áreas temáticas de las acciones. Los resultados obtenidos mostraron que la institución actuó y actúa en varios municipios con AEU que generaron anualmente alrededor de 600 mil atenciones, con destaque a la prestación de servicios. Entre las áreas temáticas, hubo una mayor participación en las áreas de la salud ($\approx 40\%$), de la educación ($\approx 20\%$) y de la cultura ($\approx 15\%$). La observación global de los resultados descritos en el texto nos permite comprender cómo la universidad busca relacionarse con la sociedad, con una notable magnitud numérica de todos los indicadores. Aun así, los datos muestran un potencial reprimido ante el bajo porcentaje de docentes y discentes involucrados. Esta investigación aporta datos inéditos de los indicadores de Extensión en una universidad que cubre un amplio territorio. Los resultados confirman la responsabilidad de la extensión en cuanto fuente de interacción con la formación académica en la docencia, la investigación y el desarrollo social.

Palabras clave: Extensión universitaria. Evaluación de la extensión. Indicadores de extensión. Resultados de la extensión.

1 INTRODUÇÃO

Superar a compreensão das instituições de ensino superior (IES) para além da mera formação de profissionais diplomados é providencial em países como o Brasil, onde o neoliberalismo promove descapitalização das universidades públicas e precarização do trabalho docente (SANTOS, 2004; OSTROVSKI; RAITZ, 2016). Essa tendência faz surgir a ratificação do papel social das IES, de modo a configurar uma identidade abrangente enquanto mediadora de processo educativo, científico, social, artístico e cultural (SÍVERES, 2013). Seria “uma espécie de consciência social da universidade, instigando-a a absorver as demandas da sociedade e trazê-las para o seu interior” (SILVA, 2000, p. 104). Esses aspectos vão ao encontro da definição formal da Extensão Universitária (EU), segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 28).

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão estabelece um parâmetro de inter-relação que conota pilares de uma identidade desejável para o ensino

superior, justamente porque indissociabilidade indica que ensino e pesquisa prescindem de relevância social, ou de relação com as necessidades da comunidade, ambas compreendendo o que se conceitua como EU (MOREIRA, 2005; FORPROEX, 2012; SILVA, 2000). No Brasil, a Constituição Federal de 1988, no Capítulo III “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, no seu artigo 207, dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, Constituição, 1988, grifo nosso).

Aspectos extensionistas são também reconhecidos na “Conferência Mundial sobre Ensino Superior”, sob a luz das quatro funções pactuadas para o ensino superior: ética, autonomia, responsabilidade e prospectiva. A função “ética” entra como uma espécie de contraprestação à sociedade pelo prestígio que adquiriu em função de sua presumida capacidade intelectual; a “autonomia” para satisfazer as missões institucionais com qualidade, relevância, eficiência, transparência e responsabilidade social; a “responsabilidade” é firmada em deveres sociais e prestação de contas à sociedade; por último, a função “prospectiva”, de importância social ao indicar as instituições como um centro de previsão, alerta e prevenção (CASTANHO, 2000). Assim, a extensão assumiu nesse documento um modelo de concepção crítica da Extensão, descrita por Silva (2000), ficando intrínseca e indissociável das funções do ensino superior. No Brasil são apontadas cinco características ideais para nortear a EU: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social (NOGUEIRA, 2013).

A Extensão Universitária vive um momento de reconhecimento crescente, passando a compor com maiores critérios os índices de avaliação institucional do IPEA e mantendo-se no 3º Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014 a 2024, como meta de atividade obrigatória curricular, de forma que 10% (dez por cento) dos créditos exigidos para a formação do profissional no ensino superior sejam destinados para a atuação de alunos em ações de Extensão que, preferencialmente, estejam relacionadas a questões de pertinência social (BRASIL, 2014). Na Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo, um estudo de 2014 já demonstrava que a instituição estava preparando-se para uma prática de Extensão como parte integrante das atividades, contando desde a época com ações de Extensão universitária (AEU) para creditação

curricular em 81,25% dos cursos, distribuídos em todas as unidades acadêmicas e áreas de conhecimento (CARNEIRO *et al.*, 2014). A realidade é que cada vez mais as IES reconheçam que a EU é um elemento estruturante para a gênese do conhecimento e do desenvolvimento social.

Metodologias de pesquisa científica relacionadas à compreensão das AEU são especialmente vislumbradas para que se obtenham quantidade e qualidade de informações sobre a importância e prática da Extensão nas instituições. Com uso de metodologias quantitativas, há possibilidade de tabulação de resultados, construção de gráficos e categorização das AEU, de maneira mais rápida (LIMA, 2014). É nesse sentido que têm sido desenvolvidos e revisados nacionalmente os indicadores de extensão universitária, que são definidos como taxas, relações, condições ou números que mostram as alterações de estado das variáveis analisadas, selecionadas de maneira que deveriam levar em conta a peculiaridade de cada instituição. Em outras palavras, “(...) são as unidades que permitirão ‘medir’ o alcance de uma meta definida para extensão e, por conseguinte, auxiliar na elaboração da tela crítica de análise” (FORPROEX, 2001, p. 55). O uso de indicadores revela-se, assim, um campo para pesquisa, pois podem mostrar o perfil institucional por meio de investigações do tipo “estudo de caso”, mas também podem ser criticados nas discussões por revelarem necessidade de modificações. Em geral, esses indicadores buscam compreender as seguintes dimensões: Infraestrutura, relação Universidade-Sociedade, Plano Acadêmico, Produção acadêmica, políticas de gestão (FORPROEX, 2001).

A problemática que conduz a presente pesquisa é a necessidade de compreender o perfil de prática extensionista de uma grande instituição pública de Minas Gerais, até onde se sabe a maior delas, que possui *campi* em diferentes cidades, especialmente na região norte do estado. Conforme descrito por Abdala e Montemor,

[u]m estudo sobre essa temática favorece a reflexão de mecanismos para desenvolver novas e mais atividades de extensão, e para subsidiar, por meio do estudo, reformulações que fundamentariam seu reconhecimento como parte constitutiva da formação acadêmica. (ABDALA; MONTEMOR 2016, p. 64).

Pesquisas dessa natureza, em diferentes universidades, podem viabilizar discussões sobre perfil das instituições e aspectos de sua atuação locorregional, ao mesmo tempo em que alimentam as reflexões sobre o papel social das IES e as formas avaliá-las.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, enquadrando-se em um estudo de caso representado pela EU da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em Minas Gerais, Brasil. O desenho metodológico pautou-se em estudo retrospectivo, transversal (período de 2014 a 2017), com dados obtidos por análise documental e apresentados em estatística descritiva.

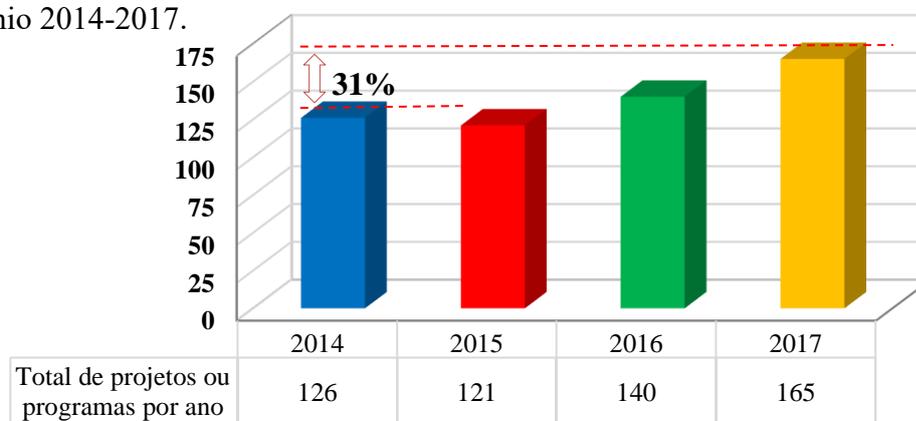
Seguiu-se um planejamento em três etapas para a construção do presente trabalho: 1- revisão exploratória de literatura voltada à EU para compreender indicadores de avaliação/monitoramento da Extensão e a relevância de realizar tal pesquisa; 2- estruturação de uma planilha no *software Microsoft Excel* para construção de banco de dados que permitisse obter o máximo de indicadores a serem buscados em análise documental; 3- análise documental que incluiu consulta a um conjunto de registros e documentos arquivados na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, conforme autorização obtida pelo presente grupo de autores a partir da resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da Universidade, de nº 072/2016. Os documentos institucionais analisados constaram de: a) Relatórios de Gestão Universitária; b) relatórios mensais dos projetos/programas de extensão; c) pareceres de câmaras de Extensão; d) Projetos submetidos; e) resoluções relacionadas à Extensão. Outras informações foram coletadas tendo como fonte secundária dados fornecidos pela Secretaria de Controle Acadêmico e Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. O período escolhido e autorizado para abrangência da presente pesquisa foi o quadriênio 2014, 2015, 2016 e 2017, quando houve mudança de gestão institucional e assumiu-se o interesse em realizar estatísticas do quadro geral de AEU para contribuir com ações voltadas a expandir e publicitar a Extensão. Os indicadores “total de AEU”, “docentes em AEU”, “discentes em AEU”, “produtos acadêmicos da EU”, “tipos de AEU”, “total de atendimentos” e “áreas temáticas” foram estudados em relação ao quadriênio 2014-2017, e a divisão entre cursos e departamentos nas ações extensionistas no ano de 2017.

2.2 A EXTENSÃO DA INSTITUIÇÃO À LUZ DE NÚMEROS E ARGUMENTOS

O primeiro resultado a ser aqui apresentado expõe a relevância social da presente pesquisa, por envolver uma instituição com estrutura capaz de abranger uma grande população. Obteve-se que as AEU no período estudado na instituição envolveram 12 *campi*, 19 polos e 2 núcleos, contando em 2017 com um total de 10.022 alunos de graduação distribuídos nas seguintes 26 cidades: Almenara, Bocaiúva, Brasília de Minas, Buritizeiro, Carlos Chagas, Cristália, Espinosa, Francisco Sá, Itamarandiba, Janaúba, Januária, Joaíma, Mantena, Montes Claros, Paracatu, Pedra Azul, Pirapora, Pompéu, Rio Pardo de Minas, Salinas, São João da Ponte, São Francisco, Taiobeiras, Urucuaia, Unaí e Várzea da Palma. A área de abrangência compreende as regiões do Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Norte de Minas, Noroeste e Região Central de Minas. Os dados colocam a Unimontes como provavelmente a maior IES da região.

O resultado que representa possivelmente o indicador mais genérico de percepção das

Gráfico 1- Relação de Ações de Extensão Universitária (AEU) registradas na instituição no quadriênio 2014-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

AEU da instituição foi alocado no Gráfico 1. Os números aumentaram de 2014 para 2017 em 31%. Esse dado sugere que houve expansão das AEU na instituição. Considera-se, no entanto, a possibilidade de que o dado esteja subestimado, por não haver na instituição clareza da necessidade ou não de institucionalização dos projetos novos que surgem vinculados a programas já existentes. Em outras palavras, não se descarta que possa haver mais AEU em execução do que os registros contabilizaram nesse indicador, no caso de surgirem vinculadas

às que já estão institucionalizadas e que possuem aspecto que permite abrigar múltiplas AEU¹, ou seja, às que já receberam uma resolução própria de registro na instituição, mas que podem incorporar novas modalidades de AEU pelos docentes já vinculados (FORPROEX, 2006). Cabe ressaltar que a Unimontes é uma universidade pública estadual, e que a grande maioria das atividades aqui apresentadas não contou com financiamento governamental, sendo assim realizadas a partir do investimentos e envolvimento de docentes, discentes e comunidade.

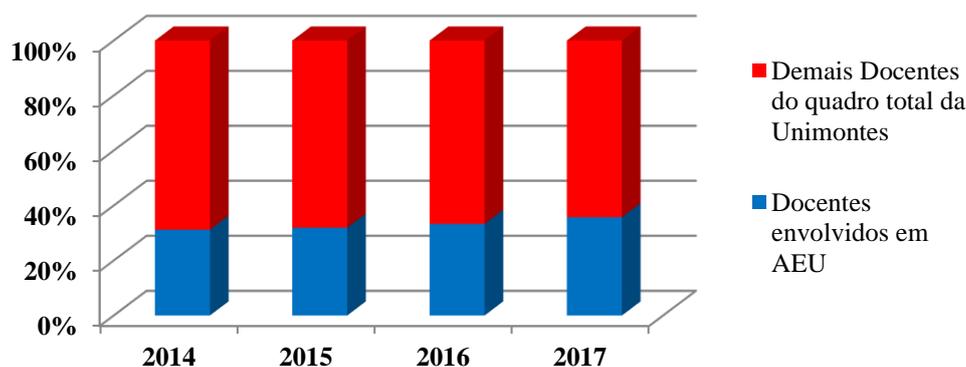
Os docentes são personagens essenciais para o sucesso das AEU, pois atuam na sua concepção e gestão. Reconhecimento e políticas institucionais de estímulo docente na prática da Extensão são considerados fundamentais para que se firme o compromisso com as AEU (FORPROEX, 2012). Na instituição pesquisada, apesar de não se encontrar registros que mostrem um planejamento sistematizado de recursos para as AEU desenvolvidas, encontra-se normativa interna que abre a possibilidade de dedicação do docente efetivo à Extensão, podendo dispor de até 20 horas semanais para participar e/ou coordenar AEU.² Para Freire (2003), o professor que ensina, trabalha a partir da premissa do “pensar certo”, que consiste em uma prática testemunhal a partir da corporificação das palavras pelo exemplo. Portanto, o envolvimento dos docentes na extensão possibilita inferir sobre o compromisso do corpo docente, com a transformação da sociedade. Em 2014, 31,2% dos docentes estavam envolvidos na Extensão na instituição pesquisada; em 2017, esse índice passou para 35,7%, correspondendo

¹ As AEU se dividem em programa, projeto, curso e prestação de serviço, segundo o FORPROEX, da forma como descritas adiante. Programa: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando a atividades de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Projeto: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Curso: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Evento: Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Prestação de serviços: Realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. (FORPROEX, 2006).

² RESOLUÇÃO Nº. 167 – CEPEX/2017: Resolução interna da Unimontes que estabelece critérios e procedimentos para atribuição de encargos didáticos e docentes no âmbito dos cursos de ensino profissional e tecnológico, de graduação e de pós-graduação. Disponível em: <https://unimontes.br/resolucao-no-167-estabelece-criterios-e-procedimentos-para-atribuicao-de-encargos-didaticos-e-doc/>. Acesso em: 22 abril 2020.

a 400 docentes. Observou-se uma média de 33% ($\pm 2\%$) de envolvimento docente ao longo dos 4 anos³ (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Relação de Docentes na Extensão da instituição no quadriênio 2014-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Freire (2003, p. 77) afirma que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”; portanto, a educação deve estar a serviço da produção de um saber crítico para que os acadêmicos possam intervir na realidade na qual estão inseridos.

Destaca-se assim, nessa discussão, a dimensão crítica do conceito de sala de aula, que deixa de ser somente o locus de produção teórica-abstrata para ser considerada como todo o espaço, dentro ou fora da universidade, onde se realiza o processo histórico-social, vivido por diferentes atores. Professores e estudantes, confrontados com a realidade, são sujeitos do ato de aprender e produzir conhecimentos. Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender. (FORPROEX, 2006, p. 23-24).

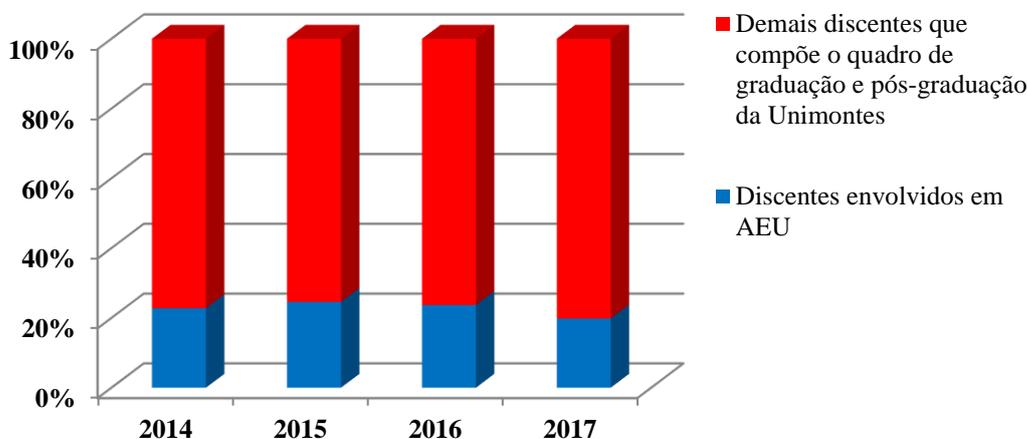
Durante a realização de atividades vinculadas à EU, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar as mais diversas situações que os preparam para a atuação profissional, favorecendo a formação de um profissional honesto, íntegro, cuidadoso, altruísta e empático consigo, com seus clientes e com os pares envolvidos nas ações (ALMEIDA; BARBOSA, 2020).

³ É importante ressaltar que foi considerado como corpo docente todo quadro de professores descritos no relatório oficial da Unimontes, professores efetivos e designados, pois os professores designados poderiam e dispunham naquele período de carga horária para colaborar em Extensão.

Em vista do descrito até aqui, fica evidente o benefício da efetiva EU para a formação dos discentes, o que torna a participação de estudantes de graduação um indicador importante para a análise. O número de alunos de graduação em envolvidos com AEU, obtido neste estudo, em relação ao total de estudantes da instituição pesquisada, resultou em 19,8% (2.225 alunos num total de 11.233 matriculados em cursos de graduação presencial, EAD e Pós-Graduação) em 2017. No ano de 2014 eram 2.173 (22,8%) acadêmicos envolvidos, de um total de 9.541 matriculados, mostrando um padrão estável de participação de discentes nas AEU da Unimontes, com média de 23% ($\pm 2\%$) ao longo dos 4 anos (Gráfico 3). A redução na proporção de acadêmicos entre 2014 e 2017, vista no gráfico, significa que o número de estudantes em AEU não aumentou de maneira proporcional aos matriculados, mas, ainda assim, houve um crescimento de 2,4% de discentes em AEU de 2014 para 2017.

A participação discente observada denota a necessidade de creditação curricular da Extensão para a instituição pesquisada, principalmente diante de uma literatura assertiva em identificar o papel indissociável da Extensão em relação a um ensino e pesquisa de qualidade, como já foi mencionado. Arroyo e colaboradores (2010) corroboram mostrando a própria visão dos acadêmicos que, ao se envolverem em um projeto de Extensão voltado ao atendimento de pessoas especiais, relataram melhoria em sua percepção de formação integral e de responsabilidade em transformar a condição de vida das pessoas (ARROYO *et al.*, 2010). É louvável esse aspecto qualitativo que a literatura traz, principalmente diante de tantas desigualdades sociais, como se vê no Brasil. Publicações científicas referentes a AEU que foram desenvolvidas na instituição aqui pesquisada também aludem a esse desenvolvimento do

Gráfico 3- Relação de Discentes na Extensão da instituição no quadriênio 2014-2017.



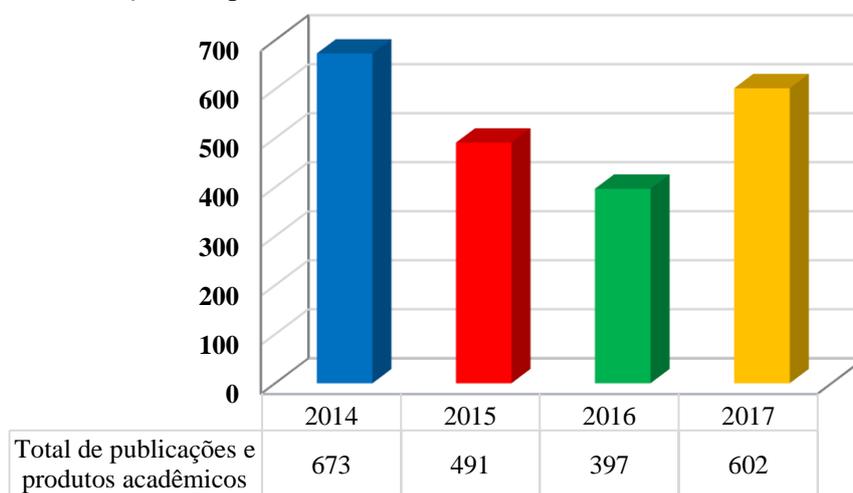
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

acadêmico, como em ações voltadas para cuidados de saúde bucal, saúde sexual e reprodutiva, uso e abuso de álcool e outras drogas, cuidados com o meio ambiente e com a água (MOREIRA *et al.*, 2019; LEITE *et al.*, 2019). No entanto, o desconhecimento discente de Extensão é a vertente preocupante, haja vista que se esperava maior proporção de discentes como resultado da pesquisa, algo que, de certa forma, casa com os achados de Oliveira (2014), que mostram em pesquisa empírica, realizada na Bahia, que 46% dos acadêmicos entrevistados tinham apenas uma “vaga noção” do que seria EU (OLIVEIRA, 2014).

Acrescenta-se aos resultados discentes da presente pesquisa o número de certificados expedidos aos estudantes que participaram de AEU, com carga horária maior do que 20 horas (cursos, eventos, prestação de serviços). Observou-se a emissão de 1.403 certificados com esse perfil em 2014, saltando para 2.569 em 2017, o que demonstra um aumento de 83,10%. Esses resultados mostram mudança para um perfil de AEU que proporcionam participações mais intensas dos discentes. Com os planos de creditação curricular da Extensão (BRASIL, 2014), conforme mencionado ao início deste texto, em que 10% da carga-horária dos estudantes deverão ser dedicadas à Extensão, espera-se maior volume de participação acadêmica nessa modalidade. Esta pode ser uma etapa aderente à ampliação do sentido dessa Universidade para com a comunidade de seu entorno.

Ao entender a EU como um meio que articula os mais diversos saberes científicos com a formação docente e o compromisso social, viabiliza-se uma interface favorável à produção acadêmica científica que, por sua vez, pode ser também entendida como uma forma de devolução dos saberes adquiridos à sociedade e de validação da qualidade do que se produz na EU. No Gráfico 4 tem-se uma demonstração geral do que foi elaborado na Extensão da Unimontes no período de 2014 a 2017.

Gráfico 4 - Números totais de produtos acadêmicos obtidos nos relatórios de ações de Extensão da instituição no quadriênio 2014-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O número global de produtos acadêmicos oscilou no quadriênio; porém percebeu-se um total de 602 produtos em 2017, um aumento de quase 50% em relação ao ano anterior. Ainda assim, este número esteve maior no ano de 2014. Para o raciocínio sobre o que significa a quantidade de produtos acadêmicos, vale mencionar aqui que os produtos acadêmicos na Extensão englobam uma série de diferentes produções, umas de relevância direta para a comunidade acadêmica/científica, como resumos em anais de eventos e artigos em periódicos científicos, e outras de maior relevância direta para a comunidade em geral, como os manuais (cartilhas, livretes, fascículo, cadernos), jornais (periódico de divulgação de notícias, entrevistas, comentários e informações), produtos audiovisuais (filmes, vídeos, CD's, DVD's), programas de rádio e TV, aplicativos para computadores e *smartphones*, jogos educativos, produtos artísticos (partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais), dentre outros (FORPROEX, 2006).

A análise documental permitiu compreender os tipos de produtos apenas do ano de 2017, devido à precariedade de preenchimento dos relatórios dos anos anteriores para esse indicador. A maior quantidade de produtos acadêmicos correspondeu a resumos de trabalhos publicados em anais de eventos, correspondendo a cerca de 30% dos produtos acadêmicos da Extensão em 2017. Outros produtos de número relevante no referido ano foram programas de

rádio (10%), revistas relacionadas a extensão (5%), artigos científicos (4%) e produtos audiovisuais (2%). Essa participação ilustra, de certa forma, aspectos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a diversidade produtos que possibilitam diferentes formas de ampliação dos saberes. No entanto, do ponto de vista científico, os dados também sugerem a necessidade de formalização mais incisiva desse conhecimento por meio da redação de artigos científicos e livros, já que no Brasil tem-se ampla gama de periódicos com o escopo voltado para a Extensão (COELHO, 2015). Por outro lado, algumas revistas de Extensão deixaram de veicular e a maioria recebeu baixas pontuações segundo os critérios da avaliação Qualis-periódicos⁴, algo que mereceria uma discussão em estudo específico, já que isso pode ser um entrave ao envolvimento docente na Extensão do Brasil, por ser uma produção de pequeno poder para o desenvolvimento das carreiras e de construção de currículo discente.

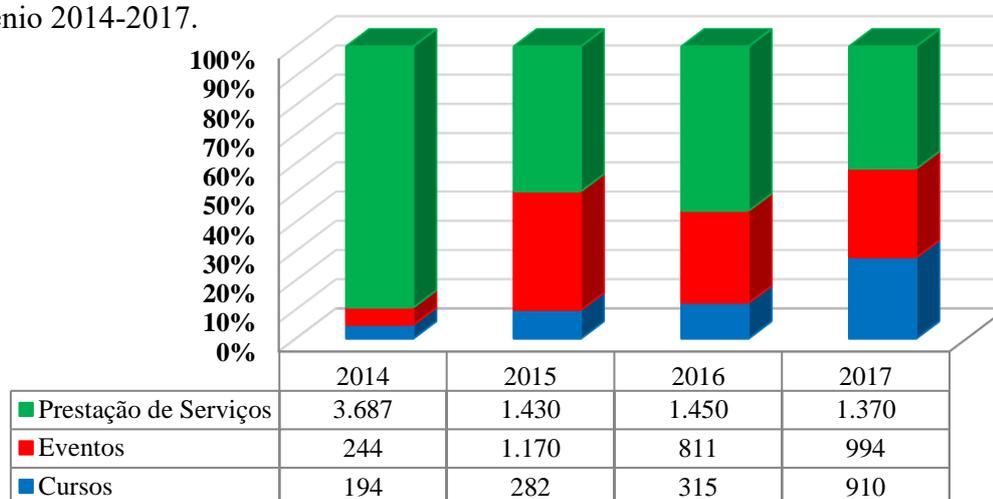
A EU brasileira é caracteristicamente diversificada em sua forma de se relacionar com a sociedade, abarcando características da extensão original inglesa, que era voltada para cursos e outras atividades para a população em geral, com a extensão norte-americana, que era voltada para a prestação de serviço na área rural e urbana (NOGUEIRA, 1999; CARNEIRO *et al.*, 2014). A diversificação das AEU remete ao potencial das instituições superiores na relação dialógica com a comunidade de formas distintas, sistematizando o saber e transformando a realidade social por meio da relação universidade/conhecimento/comunidade, que é estabelecida com a EU (REIS, 1996). Com relação aos tipos de ação, percebeu-se na instituição pesquisada uma predominância de ações do tipo prestação de serviços no ano de 2014, com tendência de diversificação em 2017, quando há mais equilíbrio entre prestação de serviços, eventos e cursos (Gráfico 5).

A diversificação da Extensão e sua compreensão como ponte de desenvolvimento social, ao invés de mero assistencialismo, será importante para consolidar o tripé ensino-pesquisa-extensão. Em 2004, Boaventura de Souza Santos deixou um registro clássico sobre a transformação da EU, que é virtuoso para citação, devido à visível validação que ganha com o passar de cada ano:

⁴ Trata-se de um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 23 jun. 2020.

A extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade, e de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão, (com implicações no *currículum* e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (SANTOS, 2004, p. 53).

Gráfico 5- Distribuição do “tipo de ação” desenvolvida na Extensão da instituição no quadriênio 2014-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Explanou-se até aqui, com a discussão e com os resultados, como a EU assume a tarefa, ora de formar os novos profissionais comprometidos com os diversos setores sociais, ora de contribuir para a construção de melhores condições de cidadania. Acrescenta-se aqui, oportunamente, algumas notas que também mostram esse viés e que foram extraídas de trabalhos científicos recentes sobre algumas das AEU da instituição pesquisada: o projeto “Alianças no Sertão” realiza ações de educação em saúde que leva esclarecimentos às comunidades sobre suas condições de vida e de hábitos; o projeto “Práticas Pedagógicas: Reflexão e Ação da Licenciatura em Geografia na Unimontes” possibilita a interação de acadêmicos com professores e estudantes da escola básica em feiras de ciências e ações de preservação da água; o “Curso de extensão em música” favorece o diálogo entre a Unimontes e todos os envolvidos da comunidade acadêmica e não acadêmica através das aulas de Violão,

Piano e Canto ministradas pelos alunos da graduação (MOREIRA *et al.*, 2019; LEITE *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2018). Trazendo para um cenário atual, observou-se em consulta na *web* esse valioso significado da Extensão para a sociedade do entorno de uma outra instituição, valendo-se de interdisciplinaridade e do profícuo envolvimento de docentes, discentes e membros da comunidade que elaboraram múltiplas ações de enfrentamento da pandemia da COVID-19, tal como a construção de equipamentos de proteção individual, orientações nutricionais para a quarentena, auxílio emergencial aos estudantes carentes, cursos para pequenos empresários em vulnerabilidade financeira, informações úteis para prevenção e compreensão do problema, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2020).

O número de atendimentos realizados na EU permite entender como a universidade é atuante por meio de suas AEU. É essa atuação que articula o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa para atender às necessidades da sociedade, revelando a dimensão da “relação Universidade-Sociedade”. O total de atendimentos registrados pela instituição também mostrou tendência de crescimento no quadriênio (Gráfico 6). A queda de registros em 2016 poderia ser explicada pela greve docente mais longa da história da instituição que, inclusive, culminou com a perda de um semestre letivo. Essa hipótese é reforçada quando se observa que os atendimentos apresentaram uma retomada de crescimento substancial no ano de 2017 e, assim, auxiliou na recuperação e na manutenção dos índices em tendência de crescimento dentro do quadriênio. No total do período de 2014 a 2017, soma-se um acréscimo de 33% dos atendimentos. Talvez esse mesmo raciocínio justifique em parte a produção acadêmica menor em 2016 em relação a 2017.

Na literatura científica consultada, não se encontrou um trabalho que avaliasse o perfil institucional envolvendo mais de um ano e em instituição com tal dimensão, enaltecendo o valor dessa pesquisa enquanto referencial para a literatura científica que busca compreender a magnitude numérica da EU. No entanto, é inviável para uma análise como esta que se relacione os dados obtidos segundo cada uma das mais de 150 AEU, como foi levantado para 2017. Nesse sentido, serão relacionadas aqui algumas ações que nitidamente destoaram numericamente com relação ao indicador “número de atendimentos”. AEU dirigidas às escolas públicas destacaram-se nesse aspecto, como o projeto “Apoio à realização da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP) nas escolas públicas na região do Norte de Minas”, que realizou 272.762

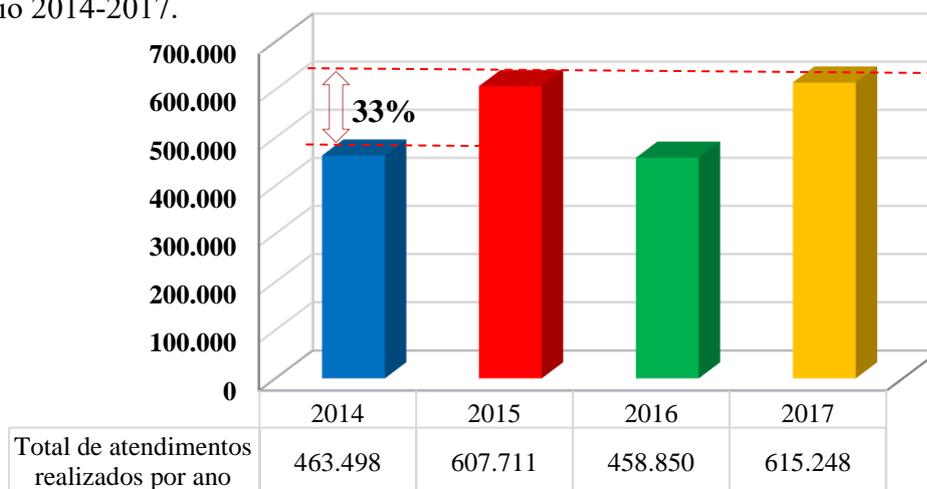
atendimentos em 2017, e o “Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania”, que realizou 1.297 atendimentos nesse mesmo ano. O primeiro também se destacou por atender ao público em mais de 140 municípios. Dentre as ações que são direcionadas à comunidade geral, notou-se com a presente pesquisa um destaque das AEU: “Programa de Saúde Bucal numa visão interdisciplinar”, “Prestação de Serviços Contábeis para Cidadania e Desenvolvimento Sustentável para a Comunidade de Salinas – PSEC” e “Programa Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante – SAJ”. Tais AEU tornaram possível a realização de 1.570, 6.130 e 2.394 atendimentos somente no ano de 2017, respectivamente, quase sempre na forma de prestação de serviços.

Entendeu-se, por um outro prisma, que o indicador “número de atendimentos” de uma instituição cria uma perspectiva importante, mas não representa necessariamente o “número de pessoas atendidas”. Existe uma limitação relacionada ao uso desse indicador, pois, com as ferramentas atuais de registro, não se consegue eliminar as duplicatas, triplicatas, quadruplicadas. Em outras palavras, é plausível interpretar que o número de atendimentos é maior do que o número real de pessoas diretamente atendidas, pois muitos membros da sociedade podem participar de mais de uma AEU, ou ainda, em sua participação, recebem múltiplos atendimentos ao longo de todo o ano. De toda forma, é um indicador expressivo, pois o atendimento integral e a participação da instituição na comunidade não devem ser minorados a encontros únicos, mas a muitas abordagens que permitem culminar em um impacto social.

Outra questão ligada ao público-alvo seria estabelecer seu perfil, algo que não foi possível para a presente pesquisa por imprecisão dessa informação a partir dos documentos institucionais investigados. Moreira, em 2013, fez uma tentativa nesse sentido, mostrando que a Extensão na instituição avaliada se voltava demasiadamente para o próprio público universitário (22%), mas com proporções também significativas para profissionais da área (17%) e comunidade geral (18%). Ainda assim, esses autores se frustram com esses dados, pois mesclam em um mesmo gráfico perfis de idade, de formação, de origem das comunidades. Assim, acredita-se aqui que estudar o perfil do público-alvo demanda uma pesquisa própria para melhor aprofundar nesse quesito.

Com os variados atendimentos à comunidade, as AEU mostram como contribuem com a formação do cidadão, com o reconhecimento da existência do mundo universitário, com o estímulo aos estudos e descobrimento de vocações, além de exercitar os acadêmicos em sua formação refletindo em redução das taxas de abandono de cursos universitários (ARRUDA-BARBOSA *et al.*, 2020). Arruda-Barbosa e colaboradores destacaram a relevante experiência resultante da interação entre ensino superior e ensino básico em sua instituição na ocasião de projeto de Extensão “interdepartamental” envolvendo os cursos de Medicina, Enfermagem, Educação Física e Ciências Biológicas, no qual acadêmicos e professores orientaram visitas de estudantes da educação básica ao ambiente universitário, relataram suas experiências, as possibilidades de suas carreiras, as práticas em pesquisa e Extensão universitárias, bem como

Gráfico 6- Total de atendimentos ao público alvo dentre as AEU na instituição no quadriênio 2014-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

projetaram atividades relacionadas à temática para todo o ciclo básico. Atividade de interação semelhante foi relatada por Leite e colaboradores (2019) em trabalho desenvolvido na instituição que ora pesquisada.

As AEU podem ser divididas em áreas temáticas para compreender seu perfil e o perfil institucional, auxiliando, por conseguinte na compreensão das necessidades loco-regionais. As áreas temáticas da extensão foram criadas em 1999, versando sobre o objeto ou assunto que é focado na ação, com o objetivo de possibilitar a sistematização de avaliação das AEU, além de propiciar a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam na mesma área temática, favorecendo a captação de recursos privados, parcerias com órgãos e instituições ligadas às áreas temáticas, e até eventuais articulações políticas com agências de desenvolvimento. São elas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho (FORPROEX, 2012). Na instituição pesquisada, um número expressivo de AEU está relacionado a mais de uma área, de forma que os números a serem apresentados representam o conjunto de AEU da instituição segundo sua área temática principal (Gráfico 7).

A partir da relação de projetos totais por ano e áreas temáticas observou-se que:

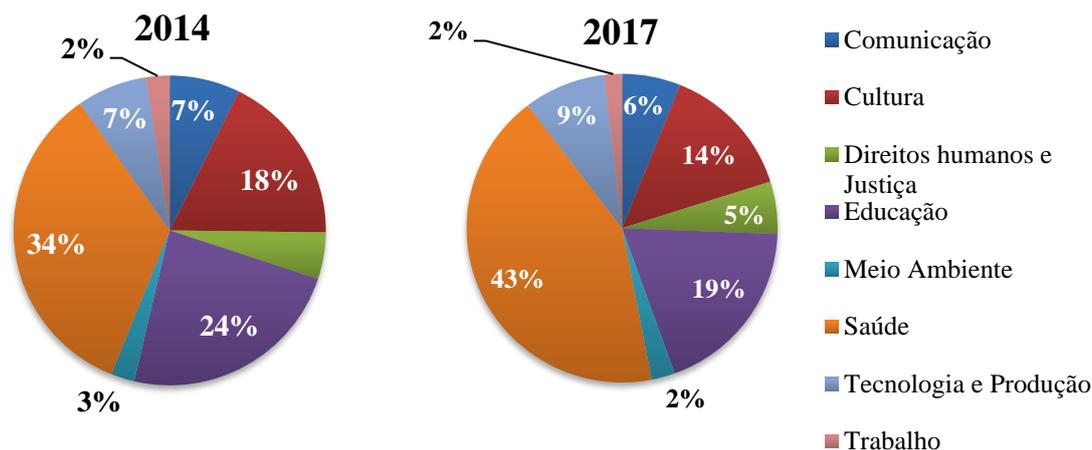
- há predominância de ações ligadas à área temática da saúde. Em 2014 ela correspondia a 34% (43 projetos/programa) e em 2017 relacionava-se a 43% (71 projetos/programas). Explicar a predominância dessa área e seu crescimento não é possível somente com o olhar desses números, mas eles levam a crer que há demanda sobressalente à capacidade assistencial dos órgãos públicos locais desvinculados da universidade, tais como postos de saúde, unidades de saúde e hospitais;

- as áreas temáticas educação e cultura, juntas, responderam por 42% dos projetos em 2014 e 33% em 2017. Os dados apresentados não correspondem a uma queda em relação a número de projetos. Contudo, representam estabilização de crescimento em relação às demais áreas.

As áreas temáticas “educação” e “cultura” prevaleceram em um *campus* da Universidade do Estado de Mato Grosso em 2011, ficando com o percentil de 34% e 29%, respectivamente (MORENO, 2013). Segundo os autores, esse dado pode apenas refletir o número de licenciaturas no *campus*, no caso oito cursos, em relação aos cursos de bacharelado,

apenas quatro (Ibid). Assim, podem não representar as necessidades reais do entorno e o potencial dos diferentes setores da universidade.

Gráfico 7- Proporção das áreas temáticas principais das AEU da instituição no primeiro e último anos do quadriênio 2014-2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

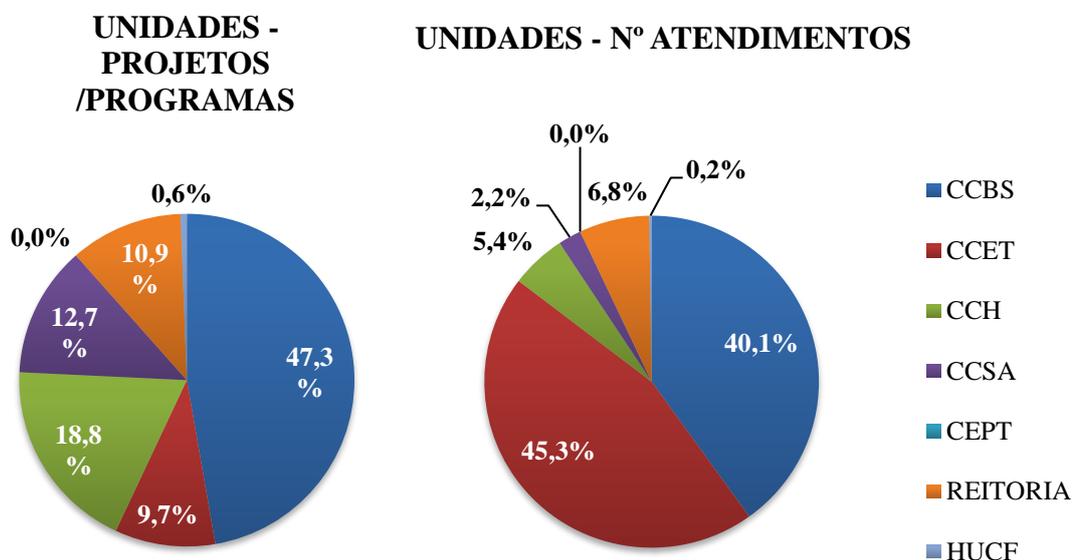
Amiudando a compreensão do perfil da instituição estudada, em relação à sua atuação em Extensão, observa-se a relação de cursos responsáveis pela ação extensionista (Gráfico 8 ao Gráfico 12). Relacionou-se nos gráficos os cursos segundo os grandes centros que os coordenam. Tais grandes centros dividem departamentos que comungam de similaridades em relação ao campo de estudo, e são assim divididos: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnológica (CCET), Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) e Centro de Ciências Humanas (CCH), Hospital Universitário (HUCF), Reitoria e o Centro Educação profissional e Tecnológica (CEPT). Departamentos com maior quantidade de registros de AEU significa departamentos mais ativos ou que assumem com mais frequência a liderança das AEU. Houve predominância de AEU relacionadas ao CCBS, colaborando com a informação de maior presença de temáticas da saúde e liderança desses cursos nas AEU (Gráfico 8). Ressalta-se, no entanto, que a observação de tais gráficos também deve ser encarada com uma ressalva: não possibilita visualizar a relação de interdisciplinaridade ou de participação multi/ interdepartamental. Essa é uma limitação de análise para a presente pesquisa, e que ressalta a importância de mecanismos mais eficientes de registro dos

departamentos envolvidos e de seu papel. Isso poderia ser obtido contabilizando o número de docentes, discentes e origem dos coordenadores nas equipes de trabalho das AEU, dados que não estavam claros nos documentos institucionais. Talvez a construção de um modelo matemático para este fim, com intuito similar aos propostos por Lima (2014), fosse uma forma de conseguir um indicador que permitisse impressão mais rápida sobre os aspectos multi/interdepartamentais das AEU, algo que também demandará novos estudos.

No Gráfico 9 observa-se que cinco dos dez departamentos do CCBS são responsáveis por 81% das AEU institucionalizadas por esse setor, totalizando 80 AEU institucionalizadas. Na área das exatas (Gráfico 10), observou-se uma predominância de AEU no Departamento de Ciências Exatas, de um total de 18 AEU institucionalizadas. Na área das Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), de um total de 21 projetos/programas, destaca-se a participação dos departamentos de Política e Ciências Sociais, Administração e Ciências Contábeis, que responderam juntos por 76% das AEU institucionalizadas (Gráfico 11). Vale ressaltar que o curso Direito, representado a partir do Departamento de Direito Público Adjetivo, é responsável pelo Programa Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante (SAJ) que, sozinho, realizou em 2017 2.394 atendimentos, correspondendo a uma assistência jurídica significativa para a comunidade da área de abrangência da instituição pesquisada. Isso traz à tona outra reflexão: como uma única AEU pode ter mais poder de contato com a comunidade do que um conjunto de AEU. No Centro de Ciências Humanas (CCH) há um destaque para o Departamento de Artes, que apresenta o maior número de projetos do centro (Gráfico 12). Outro departamento que apresentou aumento significativo em projetos no ano de 2017 foi o departamento de História. Todavia, esse cenário de cursos e centros responsáveis pelas AEU mostrados nos gráficos de 8 a 12 deve se modificar para o próximo quadriênio, já que a creditação curricular deve ser incorporada, conforme disposto em resolução própria da instituição.⁵ Abre-se então a perspectiva para atualizar os dados desse estudo ao término do próximo quadriênio.

⁵ RESOLUÇÃO Nº. 100 – CEPEX/ 2018: Estabelece Normas para a Implantação da Creditação Curricular em Extensão na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), nas Modalidades Presencial e a Distância. Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/cepex/2018/resolucao_cepex100.pdf. Acesso em: 9 jun. 2020.

Gráfico 8 - Proporção dos centros e departamentos da instituição em relação às AEU do primeiro e último anos do quadriênio 2014-2017.

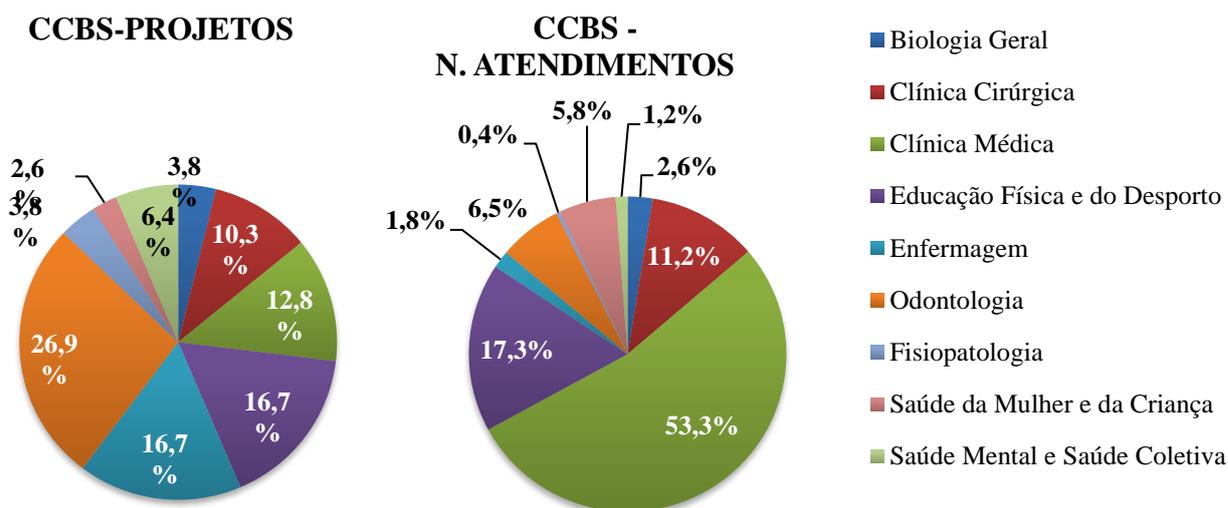


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Espera-se que, por meio da indissociabilidade assegurada pela creditação curricular, se obtenha avanços no processo de ensino-aprendizagem formando um estudante que pesquise, aproprie-se do conhecimento teórico, tenha condições de relacionar a teoria com a prática que está além dos muros da universidade, e esteja apto a refletir sobre a política (FARIA, 2001; SÍVERES, 2013). Os resultados a longo prazo também deverão ampliar o significado das IES para a comunidade não acadêmica. Estudando a opinião da comunidade sobre a Extensão, Fernandes e colaboradores (2012) alertaram para essa necessidade de ampliação do reconhecimento. Muitos desconheciam o papel das Universidades, outros acreditavam que fosse apenas um ambiente de prestação de serviços assistenciais, e outros de um lugar restrito a intelectuais. Retomando aqui a visão de predomínio das ações do tipo “prestação de serviços”, encontrou-se nos números indícios de uma Extensão “funcionalista”, com a IES atuando como executora de políticas públicas, por meio da oferta de serviços que são de obrigação típica de outras esferas do governo (ex. atendimento hospitalar, serviços de assistência jurídica, atividades de cultura e lazer, dentre outros). No entanto, como visto, o relacionamento extensionista não deve se limitar a esse modelo, pois deve possibilitar o desenvolvimento de

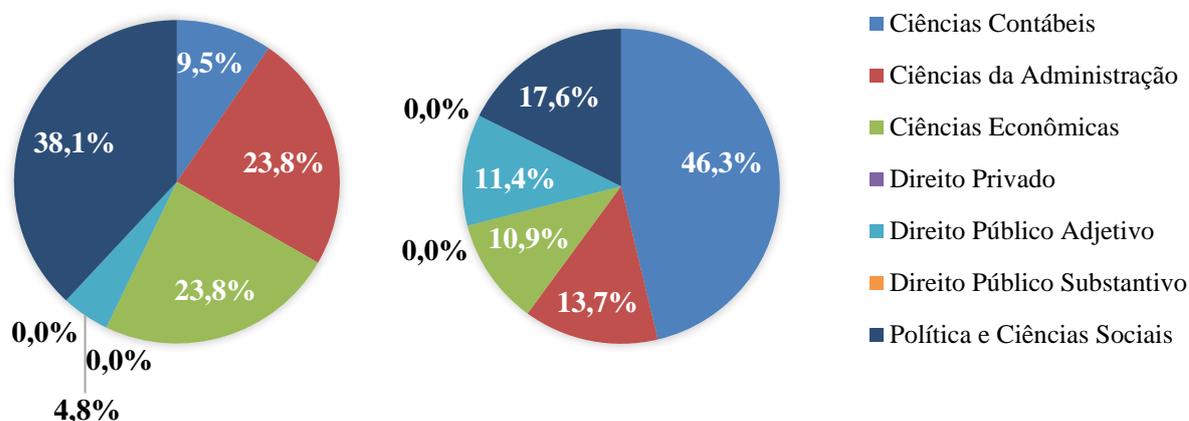
um conhecimento mútuo, em que a sociedade leva o saber popular aos docentes e discentes, e estes compartilham o saber científico.

Gráfico 9 - Distribuição de ações de Extensão na instituição no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) no ano de 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 10- Distribuição de ações de Extensão na Unimontes no Centro e Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) no ano de 2017.

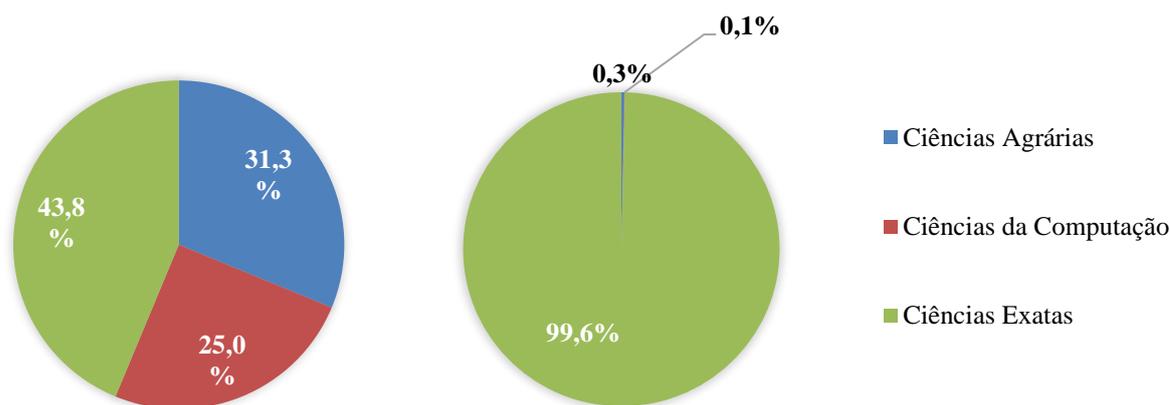


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 11- Distribuição de ações de Extensão na instituição no Centro Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) no ano de 2017.

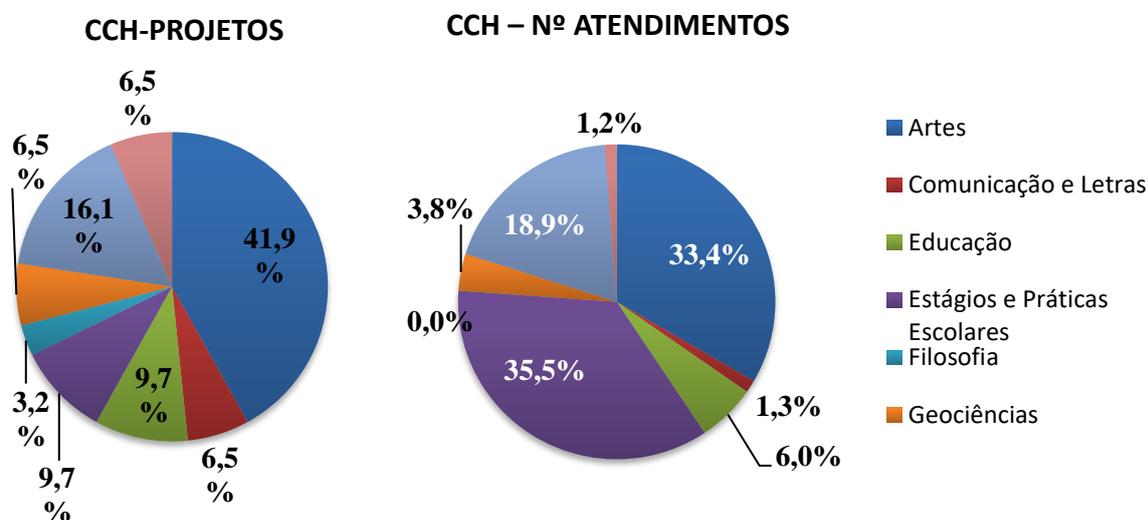
CCET-PROJETOS

CCET - Nº ATENDIMENTOS



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Gráfico 12 - Distribuição de ações de Extensão na Unimontes no Centro de Ciências Humanas (CCH) no ano de 2017.



Os eventos e cursos em proporções similares no último ano avaliado na instituição pesquisada sugerem uma evolução na diversificação e na construção desse ambiente de troca, e o número de produtos acadêmicos veio como indício do desenvolvimento científico concomitante. Na conjuntura dessa discussão, a perspectiva de concepção processual da Extensão dita por Silva (2000) parece estar logo adiante no percurso da instituição pesquisada, ou seja, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e Extensão, entendendo-se que

(...) seria conveniente que a pesquisa e a extensão, indissociáveis da docência, interrogassem o que se encontra fora do ângulo imediato de visão. Ou seja, o conhecimento produzido e ensinado nas universidades deve ser útil para as demandas sociais (MOREIRA, 2005, p. 10).

Postos os resultados e argumentos deste texto, vale reforçar que a avaliação da Extensão é também um campo de pesquisa amplo e em desenvolvimento contínuo. Naturalmente, a avaliação mais generalizada para traçar perfis institucionais partirá de uma contabilização global das ações, como na presente pesquisa. Em uma visão crítica das limitações dos resultados aqui apresentados, nota-se que os indicadores genéricos não suprem a necessidade de compreender o significado e impacto social das AEU em seu conjunto e/ou individualmente. Reforça-se aqui a real necessidade de desenvolvimento de ferramentas para

mapear o número de pessoas atendidas, extrapolando a compreensão dada pelo “número de atendimentos realizados”, pois é notório que uma mesma pessoa pode ter acesso a vários atendimentos em AEU. Importante também avançar na compreensão do perfil desse público, incluindo fatores sociodemográficos e econômicos. Dito isso, reitera-se que permanecem como campo de pesquisa e como desafio os estudos em extensão, sendo imprescindível “Incorporar, ao leque de Indicadores de Avaliação da Extensão, aqueles referidos às dimensões acadêmica e qualitativa e aos impactos sociais da Extensão Universitária” (FORPROEX 2012, p. 40). Abriu-se aqui a percepção de uma linha para avançar em novas investigações sobre o significado das AEU na instituição. Significa ciência? Significa qualidade de vida? Significa consciência profissional e cidadã? O que a extensão significa em suas ações individuais? A proposição conjunta de indicadores individualizados para cada AEU e de abordagens qualitativas parece ser um caminho promissor.

A presente pesquisa, enquanto generalista e quantitativa, valora-se em mostrar como a Unimontes enquanto universidade é capaz de abranger uma diversidade de relações Extensionistas, valores significativos de atendimentos e provavelmente um grande público beneficiado, e com amplo potencial de continuidade do crescimento em Extensão. Pontua-se, por fim, que os dados aqui apresentados são surpreendentemente raros na literatura científica, pois não se encontrou estudos com essa dimensão para uma discussão comparativa, algo que poderia enriquecer o entendimento do panorama extensionista de diferentes instituições. As instituições precisam estimular a publicação de seus indicadores de Extensão, de forma não só a progredir no processo de avaliação em si, mas para descobrir a necessidade de outros recursos de avaliação, de entendimento e construção de indicadores, e de incorporação científica ao processo. Esse caminho cooperaria, por exemplo, com o enfrentamento de uma realidade limitadora e ainda corrente: precariedade das formas de registro completo ou adequado da ação; explicitação pouco clara ou ausência de identificação do beneficiado pela ação de extensão; inadequada ou ausente capacitação técnica para realizar monitoramento das ações (NOGUEIRA, 2013, p. 85).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas de AEU muitas vezes agem como políticas sociais que visam compensar as deficiências de serviços ofertados pelo sistema público, criando um viés assistencialista da prática extensionista universitária. Na instituição estudada e com os dados que se teve acesso

pode-se verificar que tanto na área da saúde quanto na área de cultura e lazer há uma expressiva oferta de AEU, com grande proporção de projetos e atendimentos realizados, destacando-se as prestações de serviços. Os dados relacionados aos cursos e eventos, no entanto, contribuem para extrapolar em parte essa ideia de Extensão funcionalista, mostrando que a interação dialógica com comunidade pode trazer frutos para o aprendizado de todos os autores do processo, bem como produção científica, tecnológica, artística, entre outros saberes do meio acadêmico. Os resultados contribuem ao demonstrar indícios do papel da Unimontes, instituição pesquisada, enquanto universidade pública, profícua em ações de Extensão, participando ativamente no Norte de Minas Gerais no enfrentamento dos desafios locorregionais e no desenvolvimento social. Os resultados apontam que a Extensão está em crescimento contínuo e ainda aquém de seu verdadeiro potencial, dado que apenas ¼ dos acadêmicos e 1/3 dos docentes estiveram envolvidos nas AEU no quadriênio 2014-2017. Isso indica que um esforço ininterrupto será necessário para atingir os preceitos da Constituição Federal, quando reza sobre a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, salientando o reconhecimento da Extensão como catalizador para o Ensino e para a Pesquisa.

O panorama de Extensão apresentado aqui corrobora que a IES tem potencial de aliar responsabilidade socioambiental, pertinência e impacto social ao dinamismo ensino/pesquisa. Vislumbra-se que, por meio das atividades de Extensão, a Universidade ganhe relações mais íntimas com a comunidade, e até mesmo maior apoio social diante das variadas lutas e movimentos políticos que reivindicam os investimentos na educação. Estudos como o que aqui se divulga são parte desse processo favorável de reconhecimento da relevância do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem ao servidor José Nilton Pereira, por sua colaboração no acesso aos documentos e informações sobre a Extensão da Unimontes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. de; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 672-680, 2019. Disponível

BRAZÃO-SILVA, Marco Túlio; OLIVEIRA, Romilda Sérgia; ABREU JÚNIOR, Lenir de; GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho Guimarães

“Resultados da Extensão Universitária: estudo quantitativo das intervenções realizadas pela maior universidade do Norte de Minas Gerais”

em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500672&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2020.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. de M. L. da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 131-157, jul. 2010.

ARRUDA-BARBOSA, L. de *et al.* Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, dez. 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000400316&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abril 2020.

BRASIL. Constituição Brasileira. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARNEIRO, P. C. O.; COLLADO, D. M.; OLIVEIRA, N. C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 4-26, 2014.

CASTANHO, S. A educação superior no século XXI: comentários sobre o documento da Unesco. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 4, n. 7, p. 163-166, ago. 2000.

COELHO, G. C. Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100603&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2020.

EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Áreas temáticas linhas e ações de extensão**: sistema de informação da extensão. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/572/o/Forproex_2006-1.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

_____. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. v. 3. Brasília: MEC/ SESu, 2001. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

_____. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FARIA, D. S. Construção conceitual da extensão universitária: uma conclusão DES-autorizada. In: FARIA, Doris Santos (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p. 177-185.

Revista Brasileira de Pós-graduação-RBPG, ISSN (*on-line*): 2358-2332.
Brasília, v.16, n. 36, jul./dez., 2020.
Estudos

BRAZÃO-SILVA, Marco Túlio; OLIVEIRA, Romilda Sérgio; ABREU JÚNIOR, Lenir de; GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho Guimarães
“Resultados da Extensão Universitária: estudo quantitativo das intervenções realizadas pela maior universidade do Norte de Minas Gerais”

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

LEITE, R. de F. C. *et al.* Academia e comunidade escolar unidas quanto à necessidade de preservar a água, fonte da vida. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. 15, p. 165-175, 2019.

LIMA, M. C. P. B. Modelo matemático para mensurar ações de extensão. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 36-53, 2014.

MACHADO, V. M. A extensão universitária em documentos da Unemat: um conceito a ser construído. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 196-207, 2013.

MOREIRA, A. F. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In: PASSOS, I. P. A.; NAVES, M. L. P (Org.). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005, p. 1-24.

MOREIRA, J. R. *et al.* Educação em saúde no sertão: transformando realidades. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. 15, p. 147-164, 2019.

NOGUEIRA, M. das D. P. (org.). **Avaliação da extensão universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE, PROEX/ UFMG, 2013. Disponível em:
https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

OLIVEIRA, J. **Resultados da pesquisa**: você sabe o que é extensão universitária? Salvador: UFBA, 2014. Disponível em:
https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/pesquisa_sobre_extensao_resultados.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

OSTROVSKI, Crizieli Silveira & RAITZ, Tânia Regina. Tecnologias e formação para o trabalho docente na sociedade contemporânea. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 31, p. 181-201, 2016.

REIS, R. H. Histórico, Tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, UnB, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

ROCHA, I. H. Coimbra *et al.* Curso de extensão em música: relato de experiência nas aulas de piano, violão e canto. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. 13, p. 107-112, 2018.

BRAZÃO-SILVA, Marco Túlio; OLIVEIRA, Romilda Sérgia; ABREU JÚNIOR, Lenir de; GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho Guimarães
“Resultados da Extensão Universitária: estudo quantitativo das intervenções realizadas pela maior universidade do Norte de Minas Gerais”

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SILVA, M. das G. Universidade e Sociedade: cenário da extensão universitária. **Reunião Anual da ANPED**, v. 23, p. 1-16, 2000.

SÍVERES, L. (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p. Disponível em:
file:///C:/Users/marco/Downloads/Extensao_universitaria_e_formacao_profis.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **A Extensão Universitária no enfrentamento ao Coronavírus**, 2020. Disponível em:
<http://egresso.ufes.br/conteudo/extensao-universitaria-no-enfrentamento-ao-coronavirus>. Acesso em: 22 abr. 2020.